

Relatório Institucional

2025



Sumário

03 Educação pública de qualidade: nossa razão de existir

04 2025 em ação: alcance, incidência e transformação

05 Da primeira infância às juventudes: um ano de compromisso com a educação pública

07 Síntese de aprendizados e evidências de 2025

11 Educação Infantil

- Gestão municipal para uma Educação Infantil de qualidade com equidade

13 Ensino Fundamental

- Clima escolar e convivência ética na escola
- Cidade Educadora e Intercultural
- Desenvolvimento Escolar
- Escola Nota 10
- IA generativa no ensino da escrita
- Rito de Passagem
- Transformando o Amanhã: direitos e conquistas

21 Ensino Médio

- Solve for Tomorrow Brasil

23 Conhecimento aberto para fortalecer a educação pública

24 Biblioteca do Cenpec

25 Comunicação e mobilização em rede

26 Educação com equidade no debate público

30 Fortalecimento Institucional

- Encontros formativos
- Comitê de Equidade e Diversidade
- Estágio no Cenpec

32 Nossa Equipe

Educação pública de qualidade:

nossa razão de existir

A educação altera o presente e define o futuro. Na mesma medida, as desigualdades educacionais restringem o desenvolvimento de gerações, inibem talentos em potencial e impedem o progresso do país.

Ações mais efetivas para promover a equidade e a qualidade da educação pública envolvem uma agenda comum entre o poder público, a iniciativa privada, o terceiro setor e a sociedade civil como um todo.

Somando esforços e mobilizando diferentes atores, transformamos projetos em ações de maior alcance e impacto. Este é o Cenpec.

Sonhamos, projetamos e construímos equidade e qualidade educacional para crianças, adolescentes e jovens.

Mais do que um objetivo, **é esse nosso compromisso.**

Mais do que um ideal, **é esse o nosso dever.**

Nossa forma de transformar vidas.



2025 em ação:

alcance, incidência e transformação



REDES FORTALECIDAS

91

secretárias(os)
de educação

envolvidas(os) diretamente em ações de fortalecimento da gestão

397

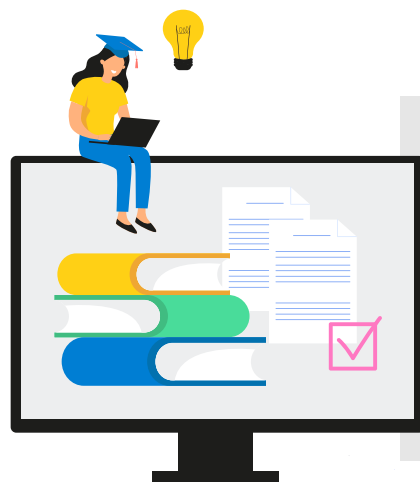
técnicas(os) de secretarias de educação

impactadas(os) diretamente pelas nossas ações formativas

152

profissionais da gestão escolar

como diretoras(es) e coordenadoras(es), beneficiadas(os) diretamente pelos projetos



CONHECIMENTO PÚBLICO E ACESSÍVEL

+ de 165

oficinas pedagógicas na Biblioteca do Cenpec

ENSINO E APRENDIZAGEM COM MAIS QUALIDADE

861

escolas públicas

impactadas pelo Cenpec

4.975 mil

professoras(es)

alcançadas(os) por ações formativas

49.506 mil

estudantes

beneficiadas(os) pelas iniciativas do Cenpec



INCIDÊNCIA E DEBATE PÚBLICO

- ➔ Participação em audiências públicas no Congresso Nacional
- ➔ Incidência técnica sobre o PL 5.136/2019
- ➔ Análise sobre desigualdades da educação infantil a partir do Censo Escolar 2024
- ➔ Contribuições à imprensa nacional sobre políticas educacionais

FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

341

profissionais envolvidos em nossas ações



Da primeira infância às juventudes:

um ano de compromisso com a educação pública



Os números que abrem este relatório ajudam a contar uma história maior.

Em 2025, o Cenpec esteve presente ao longo de toda a trajetória da educação básica – da Educação Infantil ao Ensino Médio – atuando para fortalecer o direito à educação, qualificar o ensino e a aprendizagem e contribuir para a proteção integral de crianças e adolescentes, sem perder de vista o protagonismo juvenil. Cada projeto, parceria e ação realizada ao longo do ano dialogou com realidades distintas das redes públicas de ensino e com desafios históricos que atravessam o nosso país.

Esse trabalho se materializou em projetos que conversaram diretamente com as principais políticas e programas federais da educação. Em 2025, nossas iniciativas estiveram alinhadas a agendas estruturantes como o Plano Nacional de Educação (PNE) e os Planos Municipais de Educação (PME), a Política Nacional de Educação Infantil (PNEI), o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, a Escola das Adolescências e a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ). Ao dialogar com essas políticas, o Cenpec buscou contribuir não apenas com a implementação, mas também com a qualificação do debate público e das práticas educacionais nos territórios.

Exemplo disso foi a articulação que fizemos sobre o PL 5.136/2019, para vedar o que intitulam como “promoção automática” no Ensino Fundamental e Médio. Com base em evidências, elaboramos uma análise técnica, além de conteúdos nas redes sobre a repetência escolar, mostrando por que essa prática, historicamente enraizada no Brasil, não contribui para a aprendizagem e, ao contrário, aprofunda

desigualdades educacionais. Com a mesma convicção de que uma educação pública de qualidade só se constrói com base na equidade, participamos de diversas audiências públicas e encontros em Brasília para colocar em pauta o enfrentamento das desigualdades no Novo Plano Nacional de Educação, que em 2026 deve ser sancionado.

Esse posicionamento também se expressa em nossa atuação em diferentes espaços de articulação da sociedade civil e de incidência em políticas públicas, como o Pacto Nacional pelo Combate às Desigualdades, o Pacto pela Democracia, o Centro de Referência em Educação Integral e o Fórum Municipal de Educação de São Paulo, para citar alguns. Nesses fóruns, reafirmamos o compromisso do Cenpec com o enfrentamento das desigualdades educacionais, a defesa da educação pública e a participação social como pilares para a construção e o monitoramento de políticas educacionais mais justas e inclusivas.

Também reafirmamos, em 2025, uma missão que acompanha o Cenpec desde sua origem: a disseminação de materiais pe-

dagógicos e educativos que inspirem práticas pedagógicas alinhadas à educação integral. O lançamento da **Biblioteca do Cenpec** consolidou esse compromisso, reunindo oficinas e conteúdos atualizados, além de materiais de programas pioneiros como o Escrevendo o Futuro, organizados em formatos acessíveis e pensados para o uso cotidiano de educadoras e educadores de todo o Brasil.

Nada disso seria possível sem a construção coletiva que sustenta nosso trabalho. Por isso, agradecemos aos financiadores, parceiros institucionais, conselheiras e conselheiros, associadas e associados, e à equipe do Cenpec, que, com compromisso e rigor técnico, tornam possível ampliar nosso impacto e nossa incidência.

Seguimos confiantes e atentas(os) aos desafios que se colocam, certos de que defender a educação pública é um caminho essencial para garantir direitos, ampliar oportunidades e fortalecer a democracia.



Beatriz Cortese

Diretora executiva do Cenpec

Síntese de aprendizados e evidências de 2025

As iniciativas que desenvolvemos ao longo de 2025 evidenciam alguns princípios que atravessam os projetos. Partimos do diagnóstico, construído de forma dialógica com as redes e todos os atores envolvidos no cotidiano escolar, permitindo compreender as especificidades de cada território e orientar as ações para desafios reais da educação pública.

Outro fator comum é o **caráter sistêmico das nossas ações**. Atuamos mobilizando diferentes níveis da gestão educacional – das equipes das secretarias de educação até as equipes escolares. Combinamos assessorias técnicas, formação continuada e formulação de instrumentos de gestão que fortalecem as capacidades institucionais das redes e apoiam a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade.

Nesse processo, o princípio da **educação integral antirracista** atravessa as iniciativas. As ações desenvolvidas buscam apoiar

escolas e redes na construção de programas, currículos e práticas pedagógicas que reconheçam as desigualdades raciais e sociais presentes na sociedade brasileira e promovam o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens.

Esse conjunto de experiências também evidencia o diferencial que caracteriza a nossa atuação: a capacidade de mobilizar diferentes atores, articular teoria e prática e desenvolver iniciativas em diálogo permanente com o chão da escola e com os desafios enfrentados cotidianamente pelas redes.

A partir das experiências acumuladas, foi possível identificar aprendizados e evidências que contribuem para qualificar o debate público e orientar políticas e práticas educacionais. Esses aprendizados, apresentados a seguir, estão organizados em três dimensões interligadas e sintetizam aspectos recorrentes observados nas iniciativas desenvolvidas pelo Cenpec.



O que a experiência nos mostrou para:

REDES DE ENSINO

- Produzir e analisar dados, considerando os marcadores sociais – de raça/cor, etnia, gênero, nível socioeconômico, deficiência –, é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas orientadas à equidade e ao êxito na garantia dos direitos de acesso, permanência e aprendizagem escolares.
- Promover uma educação equitativa exige maior integração entre as áreas das secretarias de Educação e articulação intersetorial. Esse fortalecimento organizacional, aliado ao planejamento estratégico, viabiliza ações que reconhecem a diversidade e valorizam a interculturalidade.
- Quando apropriado coletivamente, o planejamento estratégico deixa de ser apenas um documento formal e passa a orientar decisões, prioridades e caminhos da política educacional.
- Implementar processos e fluxos de monitoramento de projetos e políticas – com instrumentos práticos e adequados ao cotidiano das secretarias de educação – fortalece a continuidade das ações e apoia sua implementação e aprimoramento.
- A disponibilidade e o uso qualificado de instrumentos de gestão, especialmente os voltados ao acompanhamento da aprendizagem, ampliam a capacidade das redes de tomar decisões baseadas em evidências e de apoiar a gestão escolar.
- Políticas de formação continuada fortalecem a autonomia docente e reconhecem professoras e professores como protagonistas do processo educativo. Quando articuladas a instrumentos de acompanhamento, contribuem para transformar o compromisso com a equidade em práticas pedagógicas concretas.
- A transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental ainda carece de políticas mais estruturadas. Sistematizar experiências, escutar estudantes e consolidar diretrizes específicas para esse momento é fundamental para garantir continuidade nas trajetórias escolares.

O que a experiência nos mostrou para:

ESCOLAS E TERRITÓRIOS

- Conhecer e valorizar os territórios onde as escolas estão inseridas fortalece a educação. Reconhecer a diversidade cultural das comunidades permite transformar desafios em potência educativa.
- Integrar o currículo ao território e ao contexto da escola torna a aprendizagem mais significativa, ao relacionar conteúdos escolares com as experiências e saberes das(os) estudantes.
- A escuta sistemática das(os) estudantes qualifica a gestão escolar e se mostra especialmente estratégica em momentos de transição entre etapas de ensino.
- O cuidado nas relações deve ser tratado como dimensão estruturante da gestão da escola. Uma cultura escolar ética e dialógica fortalece protocolos e amplia o engajamento coletivo entre escola e comunidade.
- O clima escolar é fundamental para a aprendizagem e a permanência na escola. Ambientes acolhedores, seguros e respeitosos impactam diretamente o engajamento das(os) estudantes. Investir na qualidade das relações entre estudantes, educadoras(es) e equipes gestoras é estratégico para prevenir conflitos, enfrentar desigualdades e contribuir para trajetórias escolares de sucesso.
- Prevenir a violência contra crianças e adolescentes exige forte articulação intersetorial entre a educação, saúde, assistência social e com cada comunidade.
- Nas escolas, a promoção de práticas de educação integral e antirracista fortalece vínculos e cria ambientes protetivos, enquanto a mobilização de familiares e o fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos consolidam o território como espaço de cuidado.

O que a experiência nos mostrou para:

SALAS DE AULA

- A integração de tecnologias digitais ao currículo precisa estar acompanhada de formação docente em cultura digital e de experimentação orientada por evidências, garantindo que a tecnologia atue como apoio ao ensino sem perder a centralidade da autoria humana no processo educativo.
- Ferramentas como a IA generativa podem apoiar processos de ensino quando utilizadas em práticas pedagógicas estruturadas, com objetivos claros e mediação docente qualificada, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes.
- Investigar problemas reais da comunidade e propor soluções concretas torna a aprendizagem mais significativa e aproxima o currículo das experiências e interesses das juventudes.
- Articular metodologias como aprendizagem baseada em projetos com abordagens STEM contribui para conectar o currículo a desafios do território e fortalecer o protagonismo dos estudantes nos processos de aprendizagem.

Os aprendizados aqui reunidos dialogam diretamente com as experiências desenvolvidas ao longo do ano. Nas páginas seguintes, apresentamos as principais iniciativas conduzidas pelo Cenpec em 2025, destacando as estratégias de atuação e os resultados alcançados em parceria com redes públicas de ensino e outros atores comprometidos com a melhoria da educação pública brasileira.

Educação Infantil

Cuidar, educar e garantir direitos desde o início

A educação infantil é a base do desenvolvimento integral das crianças e um direito assegurado pela Constituição Federal (1988). É nessa etapa que se estruturam dimensões fundamentais do desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural, com impactos duradouros ao longo da trajetória escolar. A qualidade da oferta é decisiva para enfrentar desigualdades desde a primeira infância.

Em 2025, o Cenpec contribuiu para o fortalecimento dessa etapa por meio do projeto *Gestão municipal para uma Educação Infantil de qualidade com equidade*.



Gestão municipal para uma Educação Infantil de qualidade com equidade

Como apoiar gestoras(es) municipais na implementação das Diretrizes Operacionais de Qualidade e Equidade na Educação Infantil, transformando normas nacionais em planejamento, ação e monitoramento concretos nos municípios?

A aprovação das Diretrizes Operacionais de Qualidade e Equidade na Educação Infantil, homologadas em 2024 pelo Conselho Nacional de Educação, inaugura uma nova etapa para os municípios brasileiros. Transformar esse marco normativo em política efetiva exige capacidade técnica, planejamento estratégico e liderança comprometida com a primeira infância. Nesse contexto, fortalecer gestoras(es) municipais torna-se condição para que padrões nacionais de qualidade se convertam em ações concretas de organização, financiamento, monitoramento e garantia de direitos para crianças de 0 a 6 anos.

Nossa atuação em 2025

Para apoiar as gestões municipais nesse desafio, o Cenpec atuou como parceiro técnico da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, na elaboração de um **percurso formativo voltado a prefeitas(os) e secretárias(os) municipais de educação**.

O curso, em formato híbrido, combinou encontros síncronos com módulos autoinstrucionais ofertados na plataforma AVAMEC. A formação foi realizada com gestoras(es) de secretarias municipais de educação, que participaram de momentos formativos intercalando estudos assíncronos e debates orientados.

O percurso foi estruturado de modo a apoiar a implementação das Diretrizes em todas as suas dimensões, contemplando:

- Fundamentos e papel da liderança municipal, situando prefeitas(os) e secretárias(os) como indutores da qualidade e da equidade na Educação Infantil;
- Diagnóstico da situação da Educação Infantil no município, com orientação para coleta e análise de dados em bases nacionais, estaduais e locais;
- Orçamento e financiamento, identificando fontes de recursos e estratégias para uso qualificado do investimento público;
- Análise e priorização de problemas identificados no diagnóstico, com ferramentas para identificação de causas estruturais e definição de soluções viáveis;
- Construção do plano de ação para a qualidade e equidade na Educação Infantil;
- Implementação, monitoramento e avaliação, fortalecendo a capacidade de acompanhamento sistemático e responsabilização.

Além da oferta híbrida, o curso foi disponibilizado em formato totalmente autoinstrucional no AVAMEC, ampliando seu alcance nacional.



Este projeto contribuiu para a implementação de políticas e programas federais, como:

- Compromisso Nacional pela Qualidade e Equidade na Educação Infantil (Conaquei)
- Plano Nacional de Educação (PNE)
- Diretrizes Operacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil

Números de Impacto



3.285 municípios impactados em todo o Brasil



397 pessoas



81 secretárias(os) de educação



316 técnicas(os) da secretaria de educação

QUEM TORNOU ESTE PROJETO POSSÍVEL

Este projeto teve como parceiro investidor a **Fundação Maria Cecília Souto Vidigal**.

Ensino Fundamental

Aprender, conviver e construir trajetórias com sentido

O Ensino Fundamental concentra uma parte decisiva da vida escolar e marca a consolidação das aprendizagens essenciais, o desenvolvimento da autonomia da(o) estudante e a ampliação das experiências sociais e culturais. É também uma etapa atravessada por desafios estruturais, como a transição entre ciclos, a convivência escolar, a permanência e o risco de trajetórias marcadas pela repetência e pela exclusão.

Ao longo de 2025, o Cenpec atuou ativamente nessa etapa, desenvolvendo projetos que dialogam com diferentes dimensões da vida escolar. Iniciativas como *Clima escolar e convivência ética na escola*, *Cidade Educadora e Intercultural*, *Desenvolvimento Escolar*, *Escola Nota 10*, *IA generativa no ensino da escrita*, *Rito de Passagem* e *Transformando o Amanhã: direitos e conquistas*, contribuíram para qualificar práticas pedagógicas, fortalecer a convivência democrática, apoiar processos de gestão escolar e promover aprendizagens significativas, alinhadas à educação integral e ao enfrentamento das desigualdades.



Clima escolar e convivência ética na escola

Como fortalecer o clima escolar e promover uma convivência ética em contextos marcados por conflitos e fragilização dos vínculos?

O clima escolar é um dos fatores com maior correlação com aprendizagem, permanência e redução das desigualdades educacionais. Ao mesmo tempo, as redes de ensino enfrentam desafios no cotidiano da sala de aula, com aumento de conflitos interpessoais, episódios de violência e dificuldades na mediação de situações que atravessam gênero, raça e outros marcadores sociais. Promover a convivência pautada pelo respeito à diversidade, às identidades, diálogo e trabalho colaborativo na escola é, portanto, condição para garantir o direito à aprendizagem com equidade.

Nossa atuação em 2025

Para enfrentar esse desafio, o projeto *Clima escolar e convivência ética na escola* concentrou sua atuação no fortalecimento das equipes gestoras e das(os) professoras(es), buscando aproximar a escola do território e qualificar a compreensão das equipes sobre o clima da escola como dimensão estruturante do processo educativo.

Ao longo de 2025, foram desenvolvidas estratégias voltadas à **mediação de conflitos** e à **promoção de uma cultura de paz**, articulando convivência e aprendizagem como dimensões indissociáveis da educação integral. A iniciativa também apoiou a construção de **planos de intervenções pedagógicas com estudantes**, com foco no fortalecimento dos vínculos e de relações mais respeitadas e colaborativas entre todos que integram a escola.

Para isso, foram realizadas:

- Ações formativas com profissionais da escola;
- Escutas qualificadas com a comunidade escolar;
- Visitas técnicas e articulação com lideranças do território;
- Planejamento de intervenções pedagógicas com estudantes, com foco na mediação de conflitos, prevenção da violência e fortalecimento dos vínculos.

Números de Impacto*

 **1 município**

→ São Paulo (SP)

 **1 escola pública**

envolvida diretamente no projeto

 **1.063 pessoas**

→ 2 diretoras(es) escolares

→ 2 coordenadoras(es) pedagógicas(os)

→ 26 professoras(es)

IMPACTO INDIRETO:

→ 26 professoras(es)

→ 997 estudantes

→ 10 lideranças locais

QUEM TORNOU ESTE PROJETO POSSÍVEL

Este projeto teve como parceiro investidor a **Fundação Tide Setubal** e contou com a parceria da **Escola Estadual Pedro Moreira Matos (SP)**, a **Convivere Mais** e o **Galpão ZL**.

* Alguns resultados de impacto indireto apresentados neste relatório foram estimados com base em dados públicos das redes de ensino, disponíveis na plataforma QEdu.



Cidade Educadora e Intercultural

Como implementar políticas educacionais capazes de reconhecer a diversidade cultural local, enfrentar desigualdades e promover participação social, reconhecendo e valorizando as diferentes identidades que ali convivem?

Em territórios marcados por intensos fluxos migratórios e desigualdades históricas, a formulação de políticas educacionais exige mais do que respostas padronizadas. É fundamental reconhecer as identidades que convivem no território e trazer os saberes locais para a gestão educacional. Implementar políticas educacionais com essa perspectiva é um desafio para os municípios brasileiros, pois exige considerar a diversidade como princípio estruturante e não como exceção.

Nossa atuação em 2025

Para enfrentar esse desafio, o projeto *Cidade Educadora e Intercultural* apoiou a Secretaria Municipal de Educação de Canaã dos Carajás (PA) na construção de um planejamento estratégico estruturado e participativo, capaz de articular diagnóstico, formação, gestão e acompanhamento da aprendizagem.

Ao longo de 2025, foram desenvolvidas estratégias para **reconhecer e inserir a diversidade cultural** presente no território não como um desafio, mas **como potência educadora**. As ações realizadas tomaram como eixo central o conceito de **Cidade Educadora e Intercultural**.

Para isso, foram realizadas:

- Assessorias técnicas para a Secretaria Municipal de Educação;
- Visitas técnicas nas escolas, com escuta de estudantes;
- Elaboração de um diagnóstico situacional da rede;
- Construção colaborativa do Planejamento Estratégico;
- Desenvolvimento do Plano de Formação da Rede Municipal;
- Formações para implementação de instrumentos de acompanhamento e gestão da aprendizagem;
- Criação de uma Comunidade de Práticas com equipes escolares;
- Realização do seminário “Canaã dos Carajás: Cidade Educadora e Intercultural”.



Este projeto contribuiu para a implementação de políticas e programas federais, como:

- Plano Nacional de Educação (PNE)
- Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ)
- Plano Municipal de Educação (PME)

Números de Impacto

1 município

- Canaã dos Carajás (PA)

24 escolas públicas

envolvidas diretamente no projeto

19.082 pessoas

- 1 secretário de educação
- 40 técnicas(os) da secretaria de educação
- 24 diretoras(es) escolares
- 24 coordenadoras(es) pedagógicas(os)
- 472 professoras(es)
- 12 estudantes participantes das escutas
- 9 integrantes da comunidade escolar

IMPACTO INDIRETO:

- **18.500** estudantes

QUEM TORNOU ESTE PROJETO POSSÍVEL

Este projeto teve como parceiro investidor a
Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás (PA).



Desenvolvimento Escolar

Como garantir acesso, permanência e aprendizagem com equidade nas primeiras etapas da educação básica, diante das desigualdades sociais que atravessam a vivência de crianças e adolescentes?

As desigualdades educacionais têm raça, gênero e território. Dados nacionais mostram que são as(os) estudantes negras(os), indígenas, pobres, habitantes das periferias ou áreas rurais, aquelas(es) que mais sofrem dificuldades em suas trajetórias escolares. Superar esse cenário exige fortalecer a gestão educacional e escolar com foco na equidade, apoiando redes públicas na construção de estratégias estruturantes que assegurem condições reais de aprendizagem para todas e todos.

Nossa atuação em 2025

Para apoiar as redes de ensino de Barrocas (BA), Santaluz (BA), Luís Domingues (MA) e Godofredo Viana (MA) a enfrentar esse desafio, o projeto *Desenvolvimento Escolar Equinox Gold* atuou no **fortalecimento da gestão educacional e escolar** a partir da Teoria da Mudança, favorecendo a articulação de ações diversificadas.

Dentre as iniciativas desenvolvidas no último ano, estão:

- Assessoria técnica e formativa para as secretarias municipais de educação;
- Produção de diagnósticos das redes de ensino;
- Elaboração colaborativa de planos de implementação;
- Criação e acompanhamento de Grupos de Trabalho com técnicas(os) das secretarias;
- Formações presenciais e remotas para as equipes técnicas;
- Desenvolvimento de instrumentos de monitoramento para acompanhamento de indicadores educacionais.



Este projeto contribuiu para a implementação de políticas e programas federais e municipais, como:

- Plano Nacional de Educação (PNE)
- Política Nacional de Educação Infantil (PNEI)
- Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ)
- Compromisso Nacional Criança Alfabetizada
- Escola das Adolescências
- Planos Municipais de Educação (PME)

Números de Impacto

4 municípios

- ➔ Barrocas (BA), Santaluz (BA), Luís Domingues (MA) e Godofredo Viana (MA)

74 escolas públicas

- ➔ 21 envolvidas diretamente no projeto
- ➔ 53 impactadas indiretamente

17.014 pessoas

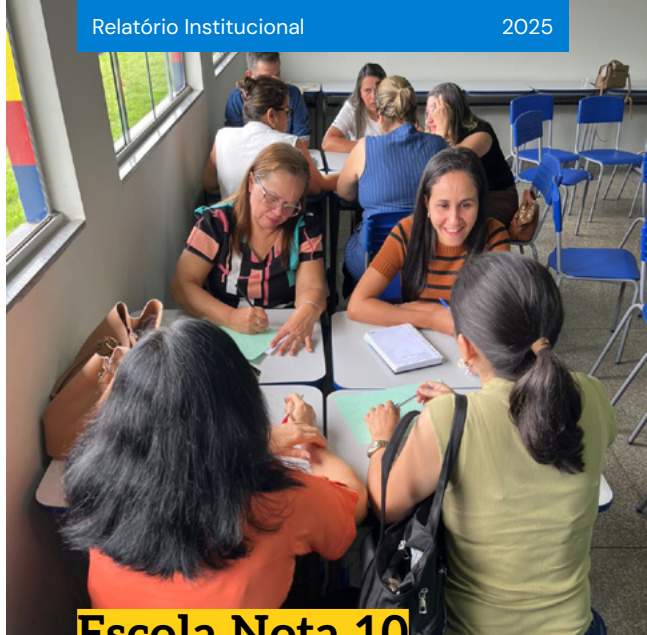
- ➔ 4 secretárias(os) de educação
- ➔ 31 técnicas(os) da secretaria de educação
- ➔ 21 diretoras(es) escolares
- ➔ 42 coordenadoras(es) pedagógicas(os)
- ➔ 39 professoras(es)
- ➔ 64 estudantes
- ➔ 32 familiares

IMPACTO INDIRETO:

- ➔ 552 professoras(es)
- ➔ 16.229 estudantes

QUEM TORNOU ESTE PROJETO POSSÍVEL

Este projeto teve como parceiro investidor a **Equinox Gold** e contou com a parceria das **Secretarias Municipais de Educação de Barrocas e Santaluz (Bahia); Luís Domingues e Godofredo Viana (Maranhão)**.



Escola Nota 10

Como fortalecer a prática docente para garantir uma aprendizagem com equidade e a formação integral das(os) estudantes?

A formação continuada de professoras(es) é um dos pilares para assegurar qualidade e equidade na educação pública. Quando os processos formativos dialogam com a realidade das salas de aula, dos territórios e com os desafios contemporâneos, ampliam-se as condições para práticas pedagógicas mais intencionais, inclusivas e orientadas à formação integral das(os) estudantes.

No entanto, a realidade brasileira ainda revela lacunas importantes nesse sentido. Um levantamento realizado em 2023 pelo IPEC, em parceria com o Instituto Península, Itaú Social, Profissão Docente e Todos Pela Educação, apontou que mais de 60% das(os) professoras(es) entrevistadas(os) afirmam que nem sempre — às vezes,

raramente ou nunca — recebem formação para trabalhar com diversidade e educação inclusiva. Isso evidencia que muitas redes ainda operam com modelos formativos pouco alinhados às múltiplas necessidades das(os) estudantes, contribuindo para a reprodução e o aprofundamento de desigualdades históricas no interior das escolas.

Nossa atuação em 2025

Para apoiar as redes de ensino de Angélica (MS), Ivinhema (MS), Novo Horizonte do Sul (MS) nessa questão, o projeto *Escola Nota 10* atuou na qualificação das práticas docentes, a partir de uma proposta que buscou fomentar a intencionalidade pedagógica e a integração curricular entre diversas áreas do conhecimento.

Mais do que contribuir com iniciativas que reforçassem práticas já consolidadas (e muitas vezes ancoradas em uma lógica tradicional e fragmentada de ensino), o projeto focou em **despertar o olhar das(os) educadoras(es)** dessas redes para a **importância da interdisciplinaridade e da equidade** como **princípios estruturantes da prática docente**.

Dentre as iniciativas desenvolvidas no último ano, estão:

- Assessoria técnica e formação especializada destinada a professoras(es) e coordenadoras(es) pedagógicas(os);
- Realização de oficinas interdisciplinares, presenciais e remotas, conduzidas por diferentes especialistas, para favorecer a articulação entre áreas do conhecimento;
- Implementação de instrumentos de autoavaliação para identificar progressos e caminhos para avançar rumo a uma prática docente voltada à equidade.

Números de Impacto

3 municípios

- Angélica (MS), Ivinhema (MS) e Novo Horizonte do Sul (MS)

8 escolas públicas

envolvidas diretamente no projeto

3.665 pessoas

- 3 secretárias(os) de educação
- 8 diretoras(es) escolares
- 8 coordenadoras(es) pedagógicas(os)
- 195 professoras(es)

IMPACTO INDIRETO:

- 8 diretoras(es) escolares
- 3.443 estudantes

QUEM TORNOU ESTE PROJETO POSSÍVEL

Este projeto teve como parceiro investidor a **Adecoagro**.



IA generativa no ensino da escrita

Como integrar a Inteligência Artificial Generativa ao ensino da escrita de forma ética, fortalecendo a aprendizagem e o pensamento crítico das(os) estudantes?

A expansão das ferramentas de IA trouxe novos desafios para a educação básica, desde o receio do uso indevido por estudantes até a necessidade de incorporar essas tecnologias ao currículo de maneira crítica e responsável. Esse cenário se soma a um problema histórico da educação brasileira: os baixos níveis de proficiência em leitura e escrita, evidenciados por avaliações nacionais e internacionais. Diante disso, integrar a IA a metodologias de ensino da escrita se revela como um caminho possível para qualificar a aprendizagem, promover autoria e desenvolver competências para o uso ético e responsável da tecnologia.

Nossa atuação em 2025

Para enfrentar esse desafio, o Cenpec propôs, a partir do edital *Inteligência Artificial para Educação*, da Fundação Itaú, o projeto *IA generativa no ensino da escrita*, que visou **integrar o uso da Inteligência Artificial Generativa (IAG) ao ensino da produção de texto**, na área de Língua Portuguesa, identificando potencialidades e riscos dessa tecnologia na aprendizagem da leitura e escrita.

A inovação do projeto consistiu em aprimorar uma estratégia de ensino já consolidada, que foi a sequência didática, incorporando o uso pedagógico da IA generativa. Partimos da sequência didática sobre o gênero artigo de opinião, disponível no caderno docente *Pontos de vista*, do programa **Escrevendo o Futuro**, desenvolvido pelo Cenpec em parceria com o Itaú Social entre 2002 e 2024, reconhecido por sua contribuição à formação continuada de professoras(es) de Língua Portuguesa da rede pública.

Assim, o projeto desenvolveu:

- Oito oficinas de produção de artigo de opinião, abordando temas como liberdade de expressão, desinformação, argumentação e questões polêmicas, com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio;
- Reuniões sistemáticas de estudo, planejamento e análise das experiências, buscando identificar estratégias pedagógicas que favorecem ou não a aprendizagem da escrita e o desenvolvimento do pensamento crítico no uso da tecnologia;
- Um artigo de sistematização da experiência;
- Um material complementar ao caderno docente *Pontos de vista*, disponibilizado gratuitamente no site do Cenpec, ampliando o acesso de educadoras(es) a referências práticas para o trabalho com IA na escola.

Números de Impacto

1 município

→ Limeira (SP)

1 escola pública

envolvida diretamente no projeto

97 pessoas

→ 1 coordenador pedagógico

→ 1 professor

→ 35 estudantes

IMPACTO INDIRETO:

→ 30 professoras(es)

→ 30 estudantes

QUEM TORNOU ESTE PROJETO POSSÍVEL

Este projeto foi financiado através do edital *Inteligência Artificial para Educação*, da **Fundação Itaú**.



Rito de Passagem

Como promover uma transição mais acolhedora das(os) estudantes dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental?

A transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental coincide com mudanças profundas no desenvolvimento das(os) estudantes, que deixam a infância e ingressam na adolescência, etapa marcada por transformações cognitivas, emocionais e sociais. As percepções sobre acolhimento também variam conforme o contexto socioeconômico, revelando desigualdades na experiência escolar. Esse cenário evidencia que a transição entre etapas não é apenas curricular, mas relacional e institucional, e isso demanda estratégias de acolhimento, práticas pedagógicas e cuidado com as trajetórias dessas(es) adolescentes.

Nossa atuação em 2025

Para responder a esse desafio, o projeto *Rito de Passagem* atuou em 2025 junto à rede municipal de Pradópolis (SP), apoiando diretoras(es) e coordenadoras(es) pedagógicas(os) no fortalecimento da gestão na transição entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

A iniciativa contribuiu para a **reorganização intencional de tempos, espaços e rotinas escolares**, bem como para a qualificação das equipes de professoras(es). O objetivo foi assegurar que cada estudante vivencie essa passagem com o apoio da escola, ampliando as **condições para aprendizagem, pertencimento e desenvolvimento integral**.

Para isso, foram realizadas:

- Formações com diretoras(es) e coordenadoras(es) pedagógicas(os);
- Escuta com estudantes.
- Produção do documento “Rito de Passagem” – Diretrizes para a gestão escolar no atendimento ao período de transição entre o Fundamental I e o Fundamental II”.



Este projeto contribuiu para a implementação do programa federal:

- Escola das Adolescências

Números de Impacto

1 município

- Pradópolis (SP)

10 escolas públicas

- 4 envolvidas diretamente no projeto
- 6 impactadas indiretamente

867 pessoas

- 1 secretária de educação
- 4 diretoras(es) escolares
- 4 coordenadoras(es) pedagógicas(os)

IMPACTO INDIRETO:

- 12 diretoras(es) escolares
- 82 professoras(es)
- 764 estudantes

QUEM TORNOU ESTE PROJETO POSSÍVEL

Este projeto teve como parceiro investidor o **Instituto Phi** e contou com a parceria da **Secretaria Municipal de Educação de Pradópolis (SP)**.

Transformando o Amanhã: direitos e conquistas

Como apoiar o território na prevenção de violências contra crianças e adolescentes, promovendo a proteção integral e fortalecendo o Sistema de Garantia de Direitos?

A violência contra crianças e adolescentes permanece como uma das expressões mais graves da desigualdade no Brasil. Dados oficiais indicam crescimento das notificações de violações de direitos, o que evidencia a necessidade de fortalecer estratégias de prevenção articuladas entre escola, assistência social e demais atores do território. Nesse cenário, a promoção da proteção integral depende da atuação coordenada do Sistema de Garantia de Direitos e da promoção de práticas protetivas no cotidiano escolar e comunitário.

* Em 2025, as oficinas do projeto tiveram início em um município, nesse sentido, os dados de 2025 refletem o impacto do projeto em um território. No ano seguinte, as ações devem abranger todos os municípios previstos no projeto.

Nossa atuação em 2025

Para somar nessa construção, o Cenpec, por meio do edital Petrobras Socioambiental, desenvolveu o projeto *Transformando o Amanhã: direitos e conquistas*, que focalizou na construção de práticas protetivas e de prevenção contra os diferentes tipos de violência que atingem crianças e adolescentes, por meio de ações realizadas com diferentes públicos.

Para isso, foram realizadas:

- Oficinas socioeducativas para adolescentes;
- Oficinas de práticas parentais positivas para pais, mães e cuidadores(as);
- Formação para profissionais da educação;
- Formação para profissionais do Sistema de Garantia dos Direitos das Crianças e Adolescentes.



Este projeto contribuiu para a implementação de políticas e programas federais e municipais, como:

- Escola que Protege
- Lei 13.431/2017–Lei da Escuta Protegida
- Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ)

QUEM TORNOU ESTE PROJETO POSSÍVEL

Este projeto foi financiado através da seleção pública de projetos do **programa Petrobras Socioambiental**.

Números de Impacto

4 municípios*

- São José dos Campos (SP), Cubatão (SP), Sarzedo (MG) e Betim (MG)

10 escolas públicas

- 6 envolvidas diretamente no projeto
- 4 impactadas indiretamente

3.524 pessoas

- 1 secretária de educação
- 10 técnicas(os) da secretaria de Educação
- 10 técnicas(os) da secretaria de Assistência Social
- 10 técnicas(os) da secretaria de Saúde
- 6 diretoras(es) escolares
- 6 coordenadoras(es) pedagógicas(os)
- 30 professoras(es)
- 50 familiares
- 150 estudantes

IMPACTO INDIRETO:

- 109 professoras(es)
- 3.142 estudantes

Ensino Médio

Juventudes, protagonismo e projeto de futuro

O Ensino Médio é uma etapa marcada por escolhas, transições e pela construção de projetos de vida das juventudes brasileiras. Nesse período, a escola assume um papel central na articulação entre participação social e preparação para o mundo do trabalho e para a cidadania.

Em 2025, o Cenpec contribuiu para esse campo por meio do programa *Solve for Tomorrow Brasil*, que incentiva o protagonismo juvenil, o pensamento crítico e a aplicação do conhecimento escolar na resolução de problemas reais. A iniciativa dialoga com os desafios contemporâneos do Ensino Médio e reforça a importância de uma escola que reconheça as juventudes em seus direitos, saberes e potências.





Solve for Tomorrow Brasil

Como promover uma aprendizagem significativa no Ensino Médio que articule soluções científicas e tecnológicas aos desafios reais do território, ampliando repertórios e projetos de vida das juventudes?

A recente Política Nacional do Ensino Médio recoloca no centro do debate a necessidade de garantir qualidade, equidade e sentido para as juventudes brasileiras. Nessa etapa, que concentra os maiores índices de evasão e abandono escolar, torna-se fundamental conectar os conteúdos escolares a situações reais do território, às possibilidades de inserção profissional e aos projetos de vida. Isso amplia o engajamento, fortalece o protagonismo juvenil e contribui para que o Ensino Médio seja, de fato, uma etapa formativa capaz de dialogar com os sonhos e as realidades das juventudes.

Nossa atuação em 2025

Para responder a esse desafio, o *Solve for Tomorrow Brasil* atuou em 2025 mobilizando professoras(es) e estudantes do Ensino Médio da rede pública para o desenvolvimento de **projetos em STEM conectados a desafios reais do território**. A iniciativa combinou a disseminação da metodologia de Aprendizagem baseada em projetos e da abordagem STEM, formação docente e reconhecimento de práticas pedagógicas inovadoras como estratégia para dar sentido ao currículo e ampliar o protagonismo juvenil nas escolas.

Um avanço importante na edição de 2025 foi a atualização do regulamento, que passou a permitir a **participação de professoras(es) das áreas de Linguagens e Ciências Humanas como orientadoras(es) das equipes**, desde que em parceria com docentes de Ciências da Natureza e Matemática. A mudança representa um salto qualitativo ao fortalecer a integração entre áreas do conhecimento e consolidar uma **abordagem interdisciplinar e inclusiva**.

Dentre as ações realizadas no último ano, estão:

- Disponibilização de material pedagógico;
- Oficinas de ativação;
- Oferta de cursos on-line para professoras(es) orientadoras(es);
- Mentorias;
- Premiação de caráter formativo.

Números de Impacto

944 municípios

733 escolas públicas
envolvidas diretamente no projeto

10.082 pessoas

➤ **3.942 professoras(es)**
participantes

➤ **6.140 estudantes** envolvidos

QUEM TORNOU ESTE PROJETO POSSÍVEL

Este projeto é uma iniciativa da **Samsung** e conta com a parceria da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura no Brasil (OEI) e Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed).



Conhecimento aberto para fortalecer a educação pública

Produzir conhecimento é uma das principais frentes de atuação do Cenpec.

Torná-lo público e acessível para todo mundo faz parte do que acreditamos como organização da sociedade civil comprometida com a democracia e com o fortalecimento da educação pública como direito.

Em 2025, a nossa comunicação se consolidou como uma estratégia de incidência e fortalecimento da educação pública ao transformar análises sobre políticas educacionais, materiais pedagógicos e experiências das redes em conteúdos gratuitos, qualificados e orientados ao uso por educadoras(es), gestoras(es) e demais atores do campo educacional.

Ao longo do ano, ampliamos nossa capacidade de traduzir temas complexos—como equidade, repetência, formação docente, educação antirracista, entre outros—em formatos acessíveis e conectados às demandas do cotidiano escolar e ao debate público. Mais do que informar, buscamos fortalecer repertórios, apoiar decisões e fomentar reflexão crítica.

Biblioteca do Cenpec:

conteúdos para inspirar e construir uma educação de qualidade com equidade

Em 31 de julho de 2025, lançamos a Biblioteca do Cenpec, um acervo digital organizado, gratuito e de fácil navegação.

Por lá, educadoras(es) podem acessar e baixar diferentes conteúdo, de acordo com seus interesses e necessidades—desde oficinas, com propostas práticas para aplicar em sala de aula e/ou outros espaços educativos, até podcast, especiais e revistas digitais, como a *Revista Na ponta do Lápis* e os *Cadernos Cenpec*.

A Biblioteca amplia o acesso a materiais sobre educação integral, educação antirracista e outros temas atuais das salas de aula, reafirmando o compromisso com o conhecimento aberto como bem público.



41 conteúdos
disponibilizados em 2025

+ de 165
oficinas pedagógicas com acesso gratuito e disponível para baixar

+ de 7 mil
acessos nos primeiros seis meses após o lançamento

Comunicação e mobilização em rede

Em 2025, a comunicação digital foi eixo estratégico de diálogo com educadoras(es), gestoras(es), pesquisadoras(es) e potenciais parceiros institucionais.

Em diálogo permanente com a agenda pública e com os projetos desenvolvidos pelo Cenpec, demos visibilidade a temas estruturantes para a educação pública, com destaque para a nossa série de conteúdos dedicado ao **debate sobre repetência**, em especial no contexto do PL 5.136/2019, articulando evidências e posicionamento técnico no debate legislativo.

Também realizamos a campanha **“Todo futuro começa com uma professora”**, que valorizou o papel estratégico da docência na garantia do direito à aprendizagem. E durante o ano, ampliamos ainda as publicações sobre **educação antirracista e educação integral**, bem como análises sobre **políticas públicas federais** e seus desdobramentos no cotidiano das escolas. As campanhas integraram dados, evidências e posicionamentos do Cenpec, articulando comunicação e incidência qualificada no debate educacional.

+ de
91 mil
seguidores nas
redes sociais



+17,8%
seguidores

Foco em professoras(es) e profissionais da escola pública.

+ de 1.500
salvamentos de
conteúdos

+ de 2.700
compartilhamentos



+13%
seguidores

Foco em gestores públicos, pesquisadores e financiadores.

Ampliação do diálogo com atores estratégicos do campo educacional

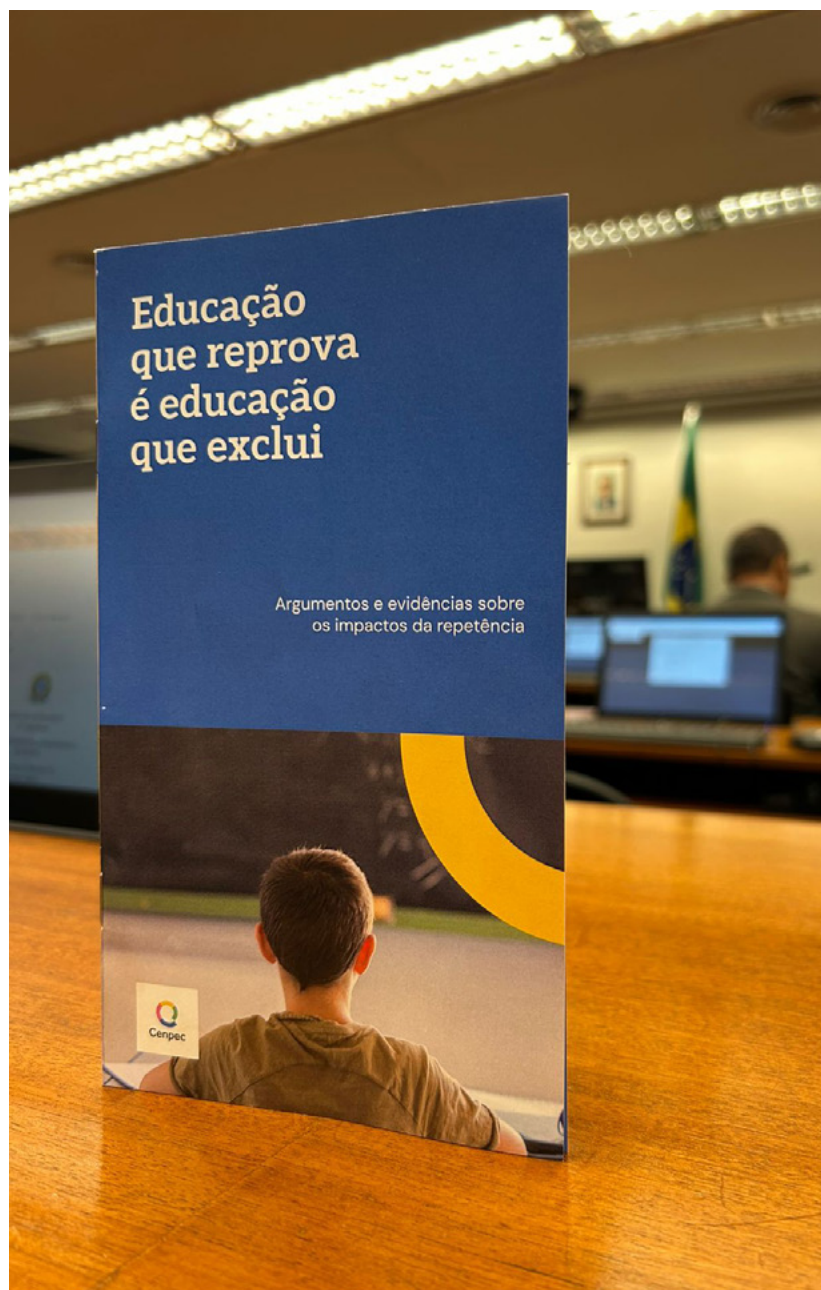


Educação com equidade no debate público

Em 2025, reafirmamos nosso compromisso com a qualificação do debate público sobre educação básica. Incidimos de forma propositiva em espaços institucionais, a partir de análises técnicas baseadas em evidências, além de contribuir com a imprensa na leitura crítica dos principais temas da agenda educacional.

Nossos posicionamentos públicos e entrevistas realizadas partem sempre do olhar sobre como esse fenômeno acirra ou ajuda a enfrentar as desigualdades, tensionando consensos simplificadores sobre a realidade das escolas públicas.





A incidência política foi um dos eixos estruturantes da nossa atuação ao longo do ano

Participamos de audiências públicas e espaços de formulação e monitoramento de políticas, levando contribuições técnicas fundamentadas em dados educacionais e na experiência acumulada junto às redes públicas de ensino.

Estivemos presentes em audiências da **Comissão Especial do Novo Plano Nacional de Educação (PNE)** e em audiência pública no Senado Federal para debater “Sistemas de avaliação” no contexto do **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**, contribuindo para o aprimoramento dos instrumentos de monitoramento das políticas públicas.

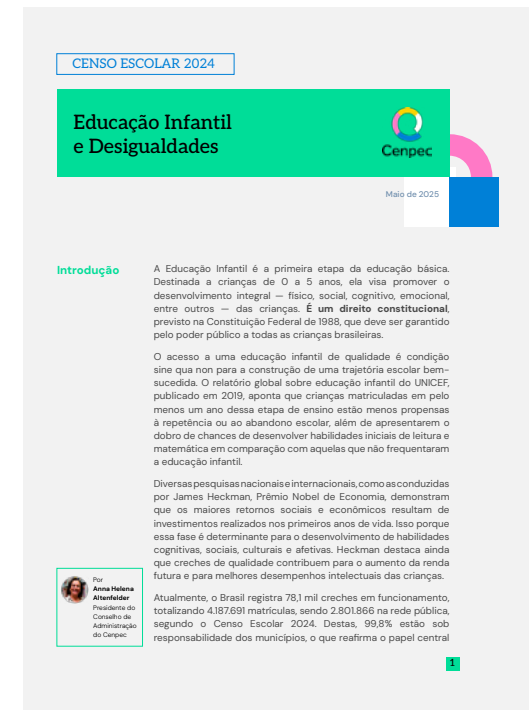
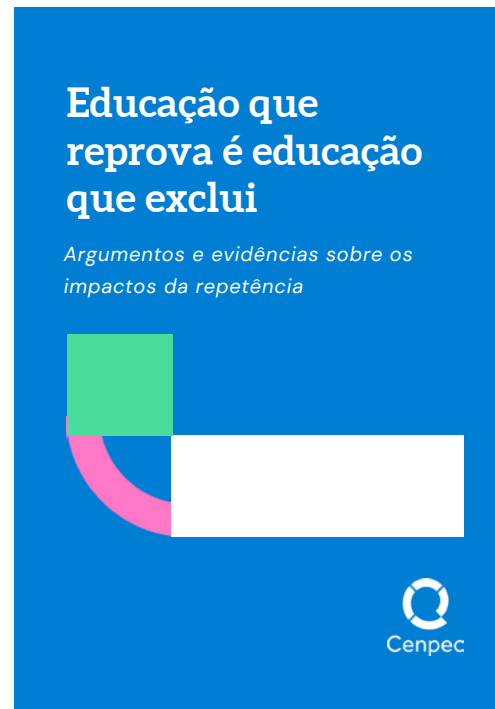
Fizemos parte do Conselho da **Frente Parlamentar Mista pelo Combate às Desigualdades**, integramos o Pacto Nacional de Combate às Desigualdades, participamos do **Seminário Estadual do PNE** em São Paulo e realizamos **incidência no Congresso Nacional em torno do PL 5.136/2019**, que trata da política de reprovação escolar.

Também marcamos presença em eventos acadêmicos, fóruns e grupos dos quais fazemos parte, ampliando o diálogo entre pesquisa, gestão pública e sociedade civil organizada.

Compartilhamos análises técnicas que buscaram iluminar debates sensíveis da política educacional brasileira, articulando dados oficiais, literatura especializada e posicionamento institucional

Entre os destaques estão a análise sobre o PL 5.136/2019, que problematiza os efeitos da reprovação como estratégia de enfrentamento às dificuldades de aprendizagem, e a análise sobre desigualdades na educação infantil a partir do Censo Escolar 2024, que evidenciou disparidades no acesso e na infraestrutura escolar entre territórios e grupos sociais.

Além disso, publicamos uma nota de **posicionamento sobre o afastamento de diretores escolares na rede estadual de São Paulo**, destacando os impactos dessa medida para a gestão democrática e a estabilidade das equipes escolares.



Essas produções reforçam o papel do Cenpec como organização da sociedade civil que atua com rigor técnico e compromisso público, oferecendo subsídios qualificados para gestoras(es), parlamentares, educadoras(es) e demais atores do campo educacional.



Ao longo do ano, também contribuímos com a imprensa sobre temas centrais da agenda educacional brasileira

As menções na mídia ampliaram o alcance das nossas análises e fortaleceram a presença da sociedade civil organizada no debate público, garantindo que as discussões sobre políticas educacionais fossem atravessadas por evidências e atenção às desigualdades que marcam a educação brasileira.



Bom dia SP

Rede Globo

Novas orientações sobre proibição de celulares nas escolas



Jornal Nacional

Rede Globo

Brasil não atinge meta de alfabetizar 60% das crianças



Correio Braziliense

E se todas as cidades brasileiras se tornassem referência na educação pública?



UOL

Por que projeto que barra 'aprovação automática' de aluno divide educação



Bom dia Brasil

Rede Globo

Censo escolar: aumenta número de alunos da educação especial no ensino regular



Estado de S. Paulo

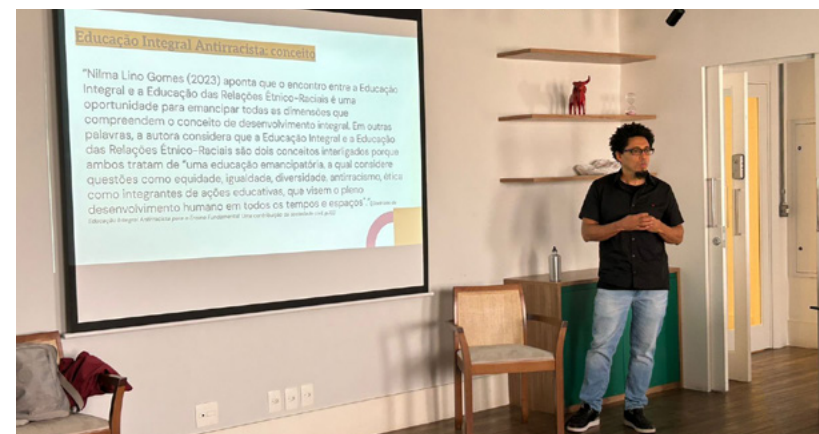
São Paulo precisa garantir educação de qualidade, não importa o CEP da criança, diz educadora

Fortalecimento Institucional

Somos 341 profissionais, espalhados por diferentes territórios do país, comprometidos com a equidade e com a transformação da educação pública brasileira. Essa força coletiva sustenta nossa longevidade e nos mantém conectados ao chão da escola pública.

Encontros formativos

Em 2025, seguimos investindo no fortalecimento da equipe, com **encontros formativos** estruturados como espaços permanentes de estudo, reflexão crítica e alinhamento conceitual sobre temáticas transversais da nossa atuação, especialmente o tema da **Educação Integral Antirracista**. Esses momentos foram estratégicos para qualificar nossas entregas, aprimorar metodologias e assegurar coerência entre produção técnica, incidência no debate público e atuação junto às redes de ensino.





Comitê de Equidade e Diversidade

O compromisso com a equidade também se expressou na dimensão interna, por meio da atuação do **Comitê de Equidade e Diversidade**. Em 2025, uma de suas principais ações foi a **revisão da Política de Diversidade e Equidade Étnico-Racial do Cenpec**, processo que envolveu diálogos com toda a equipe e fortalecimento de diretrizes institucionais.

O Comitê também acompanhou a incorporação da nos processos internos, nas práticas de gestão e nas relações de trabalho, contribuindo para a consolidação de uma cultura organizacional mais diversa, responsável e coerente com nossos posicionamentos públicos.



Jady Millan

Estágio no Cenpec

Nossa equipe também contou com a contribuição de **estagiárias e estagiários**, que integram a equipe e participam ativamente das frentes de trabalho, ampliando a circulação de saberes e a formação de novas gerações comprometidas com a educação pública.



Gabriel Correia



Alana Silva



Nossa Equipe

Alana Rafaela da Silva Teixeira
Estagiária de Comunicação Institucional

Aline Cristina Martins Fabre
Técnica de Programas e Projetos

Aline da Silva Borges Rezende
Coordenadora de Comunicação

Ana Cecília Chaves Arruda
Gerente de Desenvolvimento Institucional

Beatriz Pedro Cortese
Diretora Executiva

Daniela Maria de Lima Novaes
Analista Administrativo Sr.

Érica Maria Toledo Catalani
Coordenadora de Programas e Projetos

Fabiana Aparecida Carmassi
Analista Administrativo Sr.

Gabriel Correia Neiva Souza
Estagiário Administrativo

Heloisa Siqueira Vieira dos Santos
Analista Administrativo Sr.

Jady Milan Inácio
Estagiária da Área Técnica

Juliana Gonçalves
Técnica de Programas e Projetos

Leticia Araújo Moreira da Silva
Coordenadora de Programas e Projetos

Luciana Franceschini Fonseca
Coordenadora de Programas e Projetos

Marcio Antonio Avanci
Analista Administrativo Sr.

Maria Guillermina Garcia
Gerente de Projetos e Pesquisas

Priscila Beltrame Franco
Coordenadora de Programas e Projetos

Sabrina Dias da Silva
Assistente Administrativo

Solange Feitoza
Coordenadora de Pesquisa e Avaliação

Tereza Cristina Ribeiro Ruiz
Coordenadora de Programas e Projetos

Thiago Pereira Tavares
Analista de Informação

Washington Lopes Goes
Técnico de Programas e Projetos

Conselho de Administração

Anna Helena Altenfelder
Claudia Pereira
Cleuza Repulho
Edilza Correia Sotero
Eduardo Dias de Souza Ferreira
Eliane Leite Alcântara Maltese
Helio Matar
Isa Maria Ferreira da Rosa Guará
Maria Alice Setubal
Kim Machlup

Conselho Fiscal

Dirlene Silva
Márcio Bonfiglioli
Reginaldo Camilo

Também colaboraram conosco:

Adriana Vieira
 Adriana de Melo Ramos
 Adriana Moreira de Alencar
 Adriane Aparecida Gozzo
 Alba de Araújo Graciani
 Alex Moreira Roberto
 Aline Fernanda Souza de Oliveira
 Aline Leme da Silva
 Amanda Freitas Cruz
 Adriana Cristina Teixeira Ramos
 Amsranon Guilherme Felicio Gomes da Silva
 Ana Carla de Campos Alves
 Ana Claudia Lunguinho Medeiros
 Andrei Furlan da Silva
 Anna Carla de Castro Paixão
 Antonia Celene Pinheiro Lima
 Antonio Marcos Gasparindo
 Ara Gabriele de Paula Araujo
 Arthur Queiroz Gili
 Aurea Satomi Fuziwara
 Beatriz Carolina da Costa Sant Ana
 Beatriz Portela Nascimento
 Beatriz Siqueira
 Bergman de Paula Ferreira
 Bianca Albert
 Breno Procópio Preto
 Camila Almeida Vaz Antunes
 Carlos Eduardo de Oliveira Garcia
 Carlos Eduardo Dias Ribeiro
 Carlos Fonseca Sampaio
 Caroline Gouveia Piva
 Cátia Cristina Rocha de Souza
 Celso Luiz Ferro
 Celso Yassuo Okada Junior
 Claudia Guazzelli Charoux
 Cynthia Iszlaji
 Damon Ferreira Farias
 Daniel Silva Martins
 Danilo Augusto Kanno Nogueira Baptista

Dannilo Cunha Eloi
 David Geova Medeiros Santana
 David Melo da Luz
 Débora Denise Dias Garofalo
 Deise Faustino de Brito Filho
 Dennisy Silva de Figueiredo
 Edson Aparecido Pereira do Carmo
 Eduardo de Moura Almeida
 Eliade Ferreira Lima
 Eliana Rodriguez Moreno
 Elizeu Cantão de Jesus Calandrini Neto
 Elza Maria Barroso Alves da Silva
 Emilly Fidelix da Silva
 Erika Mota dos Anjos
 Eriklys Pereira Domiciano
 Fabiana Cortello
 Fabricio Beraldo Masutti
 Felipe Antonio Rodrigues de Oliveira
 Felipe de Azevedo Silva Ribeiro
 Fernanda Mendes Soares Barreiros
 Fernando Augusto Silva
 Fernando Moreira Barnabé
 Flávia Cristina Gomes Catunda de Vasconcelos
 Flavia Jussara de Santana Menezes
 Flávia Souza de Siqueira
 Gabriela Matias do Nascimento
 Gabriely Souza de Araujo
 Glecenir Vaz Teixeira
 Gloria Maria Brito dos Santos
 Glória Maria Brito dos Santos
 Grazielle Quintela de Carvalho
 Greta Martins de Souza
 Guilherme Fernandes da Silva
 Guto Rodrigues
 Heitor de Macedo Meira
 Heitor Hakime Cunha
 Helder Lima da Silva
 Helen Rose dos Santos
 Hendrio Rian Lacerda da Silva

Izabel Brunsizian
 Izabella Nunes de Vasconcelos
 Jaqueline Lima Santos
 Jefferson Sodré Menezes
 Jessica Nathalie Vella Nozaki
 Joao Bosco Vercosa
 João Vítor da Silva Rocha
 Jonilson Berlink Lima
 Jordana Lima de Moura Thadei
 José Francisco Zavaglia Marques
 José Jorge Gonçalves Filho
 Joselaine Setlik
 Josenildo Luiz Gonzaga
 Josiane Silva dos Reis
 Joyce Cristina de Souza
 Julia Medeiros Pereira
 Juliana de Cassia Menezes Bahe
 Juvenal Soares Coelho da Fonseca
 Karine Oliveira Brito
 Karla Dias da Silva Braga
 Keiciane Canabarro Drehmer
 Marques
 Kelly Cristina Batista dos Santos
 Kiara Terra Ferraz Pupim
 Laila da Silva
 Lailah Horácio Sales Pereira
 Lark Soany Santos
 Leandro Nunes dos Santos
 Leticia Brito Braz
 Leticia de Freitas Calvosa Costa
 Lindsai Santos Amaral Batista
 Lívia Costa Dorice Linhares
 Livia Marilia Barbosa Guimaraes
 Lorena dos Anjos Magalhães
 Luana Maria Monteiro Campos
 Lucas Toledo de Lima
 Luciana Lima de Brito Cáuper
 Luciana Tener Lima
 Ludmilla do Nascimento Falsarella
 Malu Costa de Araujo
 Marcela Babini Cabral

Marcia de Oliveira Gomes Gil
 Marco Aurelio da Silva Coutinho
 Marco Aurélio do Espírito Santo
 Marcos Manoel da Silva
 Marcos Rogerio Sales da Cruz
 Maria Amabile Mansutti
 Maria Christina Dias Monteiro
 Maria das Graças Pereira dos Santos
 Maria Erisfagna Ribeiro de Macedo
 Maria Paula Vignola Zurawski
 Mariana Peao Lorenzin
 Marisa Vasconcelos Ferreira
 Matheus Felipe Cristaldo de Oliveira
 Mauren Martini Lobo
 Mauro Marcio Tavares da Silva
 Mayara de Carvalho Santos
 Maycon Nagel
 Meire Lázara Rezende Costa
 Michele Marcelo Silva Bortolai
 Micheli Bispo Amorim Cruz
 Minéa Paschoaleto Fratelli
 Monica Elizabete Caldeira Deyllot
 Natália Lamaison Borges
 Natalia Leite Padoan
 Nayara Carvalho Coutinho
 Neide Aparecida de Almeida
 Patricia Cristina Alves de Oliveira
 Patricia Ferreira
 Paula Puertas Beltrame
 Paulo Alberto Teixeira Bueno
 Paulo Lorrán do Nascimento Galvao
 Paulo Victor Santos Souza
 Priscila Carvalho de Castilho
 Rafaela Lopes Falaschi
 Raita Moreira Nascimento Lopes
 Ramon Meireles da Silva
 Raul dos Santos Vieira
 Rhalf Teixeira
 Ricardo Casco
 Ricardo Kairalla Schwartz
 Rikelle Aparecida Ribeiro Neves

Roberto da Rocha Miranda
 Rodrigo Sousa Silva
 Roneir José da Silva
 Ronyelle Vasconcelos Teixeira
 Rosa Margarida de Carvalho Rocha
 Rosana Xavier Menezes de Oliveira
 Rosani Aparecida dos Passos Bechelli
 Rosania dos Santos Mazzuchelli
 Rubia Silva
 Sabrina Fabiani Zanqueta do Vale
 Sandra Regina Correa Amorim
 Sandra Rose Rodrigues Cruz
 Santina Barbosa de Sousa
 Sérgio Augusto Coelho de Souza
 Sildiana Nascimento Cerqueira
 Silvania Sousa do Nascimento
 Solange Mussato
 Sonia Guimaraes
 Stephanie Kim Abe
 Tais Rolim Ceo Bastos Cruz / Irlane Valéria Oliveira
 Tatiana Martins Venancio
 Tereza Cristina de Freitas Gouveia
 Thais Addressa Lopes de Oliveira
 Thamires Luana Cordeiro
 Thayna Miro de Souza
 Thiago Martins Melo
 Thiago Rafalski Maduro
 Thiago Rodrigues da Silva Bahé
 Ubirajara Azevedo dos Santos Filho
 Valdemir Lino Chaves Filho
 Valeria Veiga Riccomini
 Valéria Virginia Lopes
 Vasti Ferrari Marques
 Victor Schlude Ribeiro
 Vinicius Zotarelli
 Vítor Augusto Coelho da Fonseca
 Vitor Hugo de Deus Goncalves



Anna Helena Altenfelder
Presidente do Conselho de Administração

Beatriz Cortese
Diretora executiva

Ana Cecília Chaves Arruda
Gerente de Desenvolvimento Institucional

Maria Guillermina Garcia
Gerente de Projetos e Pesquisas

Aline Rezende
Coordenadora de Comunicação

Guto Rodrigues
Projeto Gráfico





Cenpec